



## AULA 13

### CRASE

1. (G1 - cps 2018) Leia a tirinha.



QUINO (Joaquín Salvador Lavado). *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2008. p. 256.

A interpretação do humor da tirinha se dá, em partes, pelo entendimento do funcionamento da crase utilizada no segundo quadrinho.

Assinale a alternativa em que há a explicação correta para **esse caso específico** do uso da crase.

- a) O verbo “chegar” estabelece, no segundo quadrinho, regência com a preposição “a”, a qual se aglutina com o artigo que sucede o verbo.
- b) O uso da crase é opcional, pois a regência nominal do substantivo “primavera” determina o uso do artigo “a”.
- c) Sempre que o verbo “chegar” estiver conjugado na primeira pessoa do singular haverá a crase.
- d) O uso da crase é facultativo, uma vez que sucede uma locução prepositiva.
- e) Antes de pronomes possessivos femininos o uso da crase é obrigatório.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) a seguir está(ão) relacionada(s) ao texto abaixo.

<sup>1</sup>– Temos sorte de viver no Brasil – dizia meu pai, depois da guerra. – Na Europa <sup>2</sup>mataram <sup>3</sup>milhões de judeus.

Contava as <sup>4</sup>experiências que <sup>5</sup>os médicos nazistas faziam com os prisioneiros. Decepavam-lhes as cabeças, faziam-nas encolher – à maneira, li depois, dos índios Jivaros. <sup>6</sup>Amputavam pernas e braços. Realizavam estranhos transplantes: uniam a metade superior de um homem <sup>1</sup>\_\_\_\_ metade inferior de uma mulher, ou aos quartos traseiros de um bode. <sup>7</sup>Felizmente <sup>8</sup>morriam <sup>9</sup>essas atrozidades quimeras; <sup>10</sup>expiravam como seres humanos, não eram obrigadas a viver com aberrações. (<sup>2</sup>\_\_\_\_ essa altura eu tinha os olhos cheios de lágrimas. Meu pai pensava <sup>11</sup>que a descrição das maldades nazistas me deixava comovido.)

<sup>12</sup>Em 1948 <sup>13</sup>foi proclamado <sup>14</sup>o Estado de Israel. Meu pai abriu uma garrafa de vinho – o melhor vinho do armazém –, brindamos ao acontecimento. E não saíamos de perto do rádio, acompanhando <sup>3</sup>\_\_\_\_ notícias da guerra no Oriente Médio. Meu pai estava entusiasmado com o novo Estado: em Israel, explicava, vivem judeus de todo o mundo, judeus brancos da Europa, judeus pretos da África, judeus da Índia, isto sem falar nos beduínos com seus camelos: tipos muito esquisitos, Guedali.

Tipos esquisitos – aquilo me dava ideias. Por que não ir para Israel? <sup>15</sup>Num país de gente tão estranha – e, <sup>16</sup>ainda por cima, em guerra – eu certamente não chamaria a atenção. Ainda menos como combatente, entre a poeira e a fumaça dos incêndios. Eu me via correndo pelas ruelas de uma aldeia, empunhando um revólver trinta e oito, atirando sem cessar; eu me via caindo, <sup>17</sup>varado de balas. <sup>18</sup>Aquela, sim, era a <sup>19</sup>morte que eu almejava, morte heroica, esplêndida justificativa para uma vida miserável, de monstro <sup>20</sup>encurralado. E, caso não morresse, poderia viver depois num kibutz. Eu, que conhecia tão bem a vida numa fazenda, teria muito a fazer ali. Trabalhador dedicado, os membros do kibutz terminariam por me aceitar; numa nova sociedade há lugar para todos, mesmo os de patas de cavalo.

Adaptado de: SCLIAR, M. *O centauro no jardim*. 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 2001.



2. (Ufrgs 2018) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas 1, 2 e 3, nessa ordem.

- a) à – À – às
- b) a – A – às
- c) à – A – às
- d) a – À – as
- e) à – A – as

3. (Eear 2017) Assinale a alternativa em que o emprego do acento grave, indicador de crase, está correto.

- a) Peça desculpas à seu mestre.
- b) Atribuiu o insucesso à má sorte.
- c) Quando a festa acabou, voltamos à casa felizes.
- d) Daqui à quatro meses muita coisa terá mudado.

4. (G1 - ifsc 2017) Considerando o emprego do acento grave indicativo de crase, assinale (V) para as frases que estão de acordo com a norma padrão escrita da língua e (F) para aquelas que não estão.

- ( ) Mesmo com muita chuva, Jean preferiu ir à pé.
- ( ) Às vezes, Ana recorria às recomendações da mãe.
- ( ) Sempre sai para o trabalho às sete horas.
- ( ) Guilherme foi à Itália, à Espanha e à Áustria.
- ( ) Raquel foi à cidade enquanto o marido foi à praia.

Assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA das respostas, de cima para baixo.

- a) F – V – V – V – V.
- b) V – V – F – V – F.
- c) F – V – F – V – V.
- d) V – F – F – F – F.
- e) F – F – V – V – V.

5. (G1 - ifsul 2017) Quanto às regras de uso da crase, qual a única frase correta em seu emprego?

- a) Fiquem atentas à homens dominadores.
- b) Preciso estar pronta até às 13h, senão perderei o voo e todas as conexões.
- c) As mulheres discutiram cara a cara acerca da melhor forma de obedecer as leis.
- d) O endereço correto é daqui à duas quadras, à esquerda da avenida principal.

6. (G1 - ifsc 2017) Considere as afirmativas a seguir:

- I. Na frase “Ela trabalha de segunda à sexta-feira”, está correto o emprego do acento indicativo de crase, porque sempre ocorre crase antes de dias da semana.
- II. Na frase “A construção das pirâmides egípcias envolveram milhares de trabalhadores e técnicas sofisticadas”, há erro quanto à concordância verbal, porque o verbo *envolver* deveria estar na terceira pessoa do singular.
- III. Tanto na palavra *saúde* quanto na palavra *açaí*, o acento gráfico sinaliza a existência de hiato.
- IV. Na frase “A primeira cirurgia, transcorreu sem maiores problemas”, está correta a pontuação, uma vez que se deve separar com vírgula o sujeito do verbo.
- V. Está correta a concordância nominal na frase “Ela comprou óculos e bolsa caríssimos”, porque o adjetivo se refere a ambos os substantivos.

Assinale a alternativa CORRETA.

- a) Somente III e V são verdadeiras.
- b) Somente I, III e IV são verdadeiras.
- c) Somente II e III são verdadeiras.
- d) Somente I, IV e V são verdadeiras.
- e) Somente II, III e V são verdadeiras.



TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:  
Texto para a(s) questão(ões) a seguir.

### Encontros e Desencontros

Hoje, jantando num pequeno restaurante aqui perto de casa, pude presenciar, ao vivo, uma cena que já me tinham descrito. Um casal de meia idade se senta à mesa vizinha da minha. Feitos os pedidos ao garçom, o homem, bem depressinha, tira o celular do bolso, e não mais o deixa, a merecer sua atenção exclusiva. A mulher, certamente de saber feito, não se faz de rogada e apanha um livro que trazia junto à bolsa. Começa a lê-lo a partir da página assinalada por um marcador. Espichando o meu pescoço inconveniente (nem tanto, afinal as mesas eram coladinhas) deu para ver que era uma obra da Martha Medeiros.

Desse modo, os dois iam usufruindo suas gulodices, sem comentários, com algumas reações dele, rindo com ele mesmo com postagens que certamente ocorriam em seu celular. Até dois estranhos, postos nessa situação, talvez acabassem por falar alguma coisa. Pensei: devem estar juntos há algum tempo, sem ter mais o que conversar. Cada um sabia tudo do outro, nada a acrescentar, nada de novo ou surpreendente. E assim caminhava, decerto, a vida daquele casal.

O que me choca, mesmo observando esta situação, como outras que o dia a dia me oferece, é a ausência de conversa. Sem conversa eu não vivo, sem sua força agregadora para trocar ideias, para convencer ou ser convencido pelo outro, para manifestar humor, para desabafar sobre o que angustia a alma, em suma, para falar e para ouvir. A conversa não é a base da terapia? Sei não, mas, atualmente, contar com um amigo para jogar conversa fora ou para confessar aquele temor que lhe está roubando o sossego talvez não seja fácil. O tempo também, nesta vida corre-corre, tem lá outras prioridades. Mia Couto é contundente: "Nunca o nosso mundo teve ao seu dispor tanta comunicação. E nunca foi tão dramática a nossa solidão." Até se fala muito, mas ouvir o outro? Falo de conversas entre pessoas no mundo real. Vive-se hoje, parece, mais no mundo digital. Nele, até que se conversa muito; porém, é tão diferente, mesmo quando um está vendo o outro. O compartilhamento do mesmo espaço, diria, é que nos proporciona a abrangência do outro, a captação do seu respirar, as batidas de seu coração, o seu cheiro, o seu humor...

Desse diálogo é que tanta gente está sentindo falta. Até por telefone as pessoas conversam, atualmente, bem menos. Pelo WhatsApp fica mais fácil, alega-se. Rapidinho, rapidinho. Mas e a conversa? Conversa-se, sim, replicam. Será? Ou se trocam algumas palavras? Quando falo em conversa, refiro-me àquelas que se esticam, sem tempo marcado, sem caminho reto, a pularem de assunto em assunto. O WhatsApp é de graça, proclamam. Talvez um argumento que pode ser robusto, como se diz hoje, a favor da utilização desse instrumento moderno.

Mas será apenas por isso? Um amigo me lembra: no WhatsApp se trocam mensagens por escrito. Eu sei. Entretanto, língua escrita é um outra modalidade, outro modo de ativar a linguagem, a começar pela não copresença física dos interlocutores. No telefone, não há essa copresença física, mas esse meio de comunicação não é impeditivo de falante e ouvinte, a cada passo, trocarem de papéis e até mesmo de falarem ao mesmo tempo, configurando, pois, características próprias da modalidade oral. Contudo, não se respira o mesmo ar, ainda que já se possa ver o outro. As pessoas passaram a valer-se menos do telefone, e as conversas também vão, por isso, tornando-se menos frequentes.

Gosto, mesmo, é de conversas, de preferência com poucos companheiros, sem pauta, sem temas censurados, sem se ter de esmerar na linguagem. Conversa sem compromisso, a não ser o de evitar a chatices. Com suas contundências, conflitos de opiniões e momentos de solidariedade. Conversa que é vida, que retrata a vida no seu dia a dia. No grupo maior, há de tudo: o louco, o filósofo, o depressivo, o conquistador de garganta, o saudosista... Nem sempre, é verdade, estou motivado para participar desses grupos. Porém, passado um tempo, a saudade me bate.

Aqueles bate-papos intimistas com um amigo tantas afinidades, merecedores que nos tornamos da confiança um do outro, esses não têm nada igual. A apreensão abrangente do amigo, de seu psiquismo, dos seus sentimentos, das dificuldades mais íntimas por que passa, faz-no sentir, fortemente, a nossa natureza humana, a maior valia da vida.

Esses momentos vão se tornando, assim me parece, uma cena menos habitual nestes tempos digitais. A pressa, os problemas a se multiplicarem, as tarefas a se diversificarem, como encontrar uma brecha para aquela conversa, que é entrega, confiança, despojamento?



Conversa que exige respeito: um local calminho, sem gritos, vozes esganiçadas, garçons serenos. Sim, umas tulipas estourando de geladas e uns tira-gostos de nosso paladar a exigirem nova pedida. Não queria perder esses encontros. Afinal, a vida está passando tão depressa...

Adaptado de: UCHOA, Carlos Eduardo. Disponível em: <http://carlosetuardouchoa.com.br/blog/>.

7. (G1 - col. naval 2017) Em “Quando falo em conversa, refiro-me àquelas que se esticam [...].” (4º parágrafo), o acento indicador de crase foi corretamente empregado. Em que opção isso também ocorre?

- a) Suas ideias sobre o uso do WhatsApp são semelhantes às de meus amigos.
- b) Dirijo-me à estas pessoas que preferem o mundo virtual ao real.
- c) A conversa à que fiz referência não aconteceu no mundo virtual.
- d) Conversas no mundo digital acontecem à qualquer hora.
- e) Percebi às vezes que você trocou o real pelo virtual.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

“[...] Alguns leitores ao lerem estas frases (poesia citada) não compreenderam logo. Creio mesmo que é impossível compreender inteiramente à primeira leitura pensamentos assim esquematizados sem uma certa prática.”

Mário de Andrade – Artista

8. (Esc. Naval 2017) Assinale a opção em que o termo destacado deve ser acentuado, conforme ocorre na expressão “à primeira leitura”.

- a) Veio, finalmente, a primeira vitória de sua carreira.
- b) Conheceram-se numa biblioteca: foi amor a primeira vista.
- c) Não será a primeira e nem a segunda leitura que o convencerá.
- d) Foi a primeira vez que viajei a Portugal, e já quero retornar.
- e) Não peça informações a qualquer primeira pessoa que encontrar.

9. (Unifesp 2016)



(Bill Watterson. *O mundo é mágico: as aventuras de Calvin & Haroldo*, 2007. Adaptado.)



Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da tira.

- a) Por que – à – a – porquê
- b) Porquê – a – a – por que
- c) Por que – à – à – porque
- d) Por quê – à – à – porque
- e) Por quê – a – a – porque

10. (Acafe 2016) Assinale a alternativa **correta** quanto ao acento indicador de crase.

- a) Em tempos de doenças transmitidas à seres humanos pelo mosquito *Aedes aegypti*, médicos de todo o país dirigem-se à Curitiba para estudar temas transversais relacionados a dengue, a chikungunya e ao zika.
- b) Convém não confundir a habitação voltada a moradia própria, mesmo que irregular, com a ação de especuladores, que, às vezes, invadem às áreas de preservação permanente e vendem até barracos prontos.
- c) Temos que aprender à punir com o voto todos os corruptores, da direita a esquerda, ano a ano, independentemente da cor partidária.
- d) Rosamaria recebeu do Juizado Militar a opção da liberdade vigiada e pôde sair da cadeia, embora a liberação tivesse fortes limitações como proibição de deixar a cidade, de chegar a casa após as 22h e de trabalhar.

11. (Fatec 2016) Assinale a alternativa que apresenta o correto emprego da crase.

- a) Alguns atletas olímpicos irão à São Paulo fazer exames médicos periódicos.
- b) À um ano dos Jogos Olímpicos do Rio, é impossível adquirir alguns ingressos.
- c) Nossos atletas, à partir dessa semana, serão submetidos a novos treinamentos.
- d) Nenhum atleta dessa delegação pode comer o que deseja o tempo todo, à vontade.
- e) A homenagem à João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, resgata a nossa história olímpica.

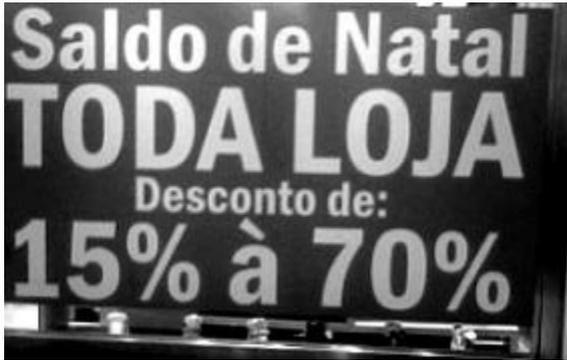
12. (G1 - ifce 2016) Assinale a alternativa que exemplifica o uso **correto** da crase.

- a) O jantar desta noite será um delicioso filé à Chatô.
- b) Voltarei daqui à uma hora.
- c) O fórum ocorrerá de 15 à 20 deste mês de janeiro.
- d) Nosso curso começará à partir da próxima semana.
- e) Irei à casa logo depois do treino.

13. (G1 - col. naval 2016) Assinale a opção na qual o acento indicativo de crase foi corretamente empregado.

- a) A leitura deve ser um prazer, mas muitos usam um tom irônico quando se referem à ela.
- b) Às pessoas que leem cabe o papel de ver o mundo de modo claro, especial e lúcido, independentemente de classe social.
- c) Quando os livros perdem espaço para o computador, a sociedade começa à perder oportunidades ímpares de conhecimento.
- d) Até à Educação pode utilizar-se dos meios cibernéticos, desde que não abandone os valores primeiros de sua estrutura.
- e) Quanto à Vossa Senhoria, peço que se retire agora mesmo desse tribunal para não causar maiores constrangimentos.

14. (G1 - ifba 2016) A imagem a seguir representa um cartaz retirado de um ambiente virtual. Em relação ao uso do acento indicativo de crase, a frase presente na imagem está:



Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/toda-letra/crase-parte-i/>>. Acesso em: 18.09.2015.

- a) correta, tal como em “Ele caminhava à passo firme”.
- b) incorreta, tal como em “Encontraram-se às 18 horas”.
- c) incorreta, tal como em “Esta é a escola à qual se referiram”.
- d) correta, tal como em “Fui àquela praça, mas não o encontrei”.
- e) incorreta, tal como em “Dirigiu-se ao local disposto à falar com o delegado”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) a seguir estão relacionadas ao texto abaixo.

Quando a <sup>1</sup>economia <sup>2</sup>política clássica nasceu, no Reino Unido e na França, ao final do século XVIII e início do século XIX, a questão da distribuição da renda já se encontrava no centro de todas as análises. Estava claro que <sup>3</sup>transformações radicais entraram em curso, propelas pelo crescimento <sup>4</sup>demográfico sustentado – inédito até então – e pelo início do êxodo rural e da Revolução Industrial. Quais seriam as consequências sociais dessas mudanças?

Para Thomas Malthus, que <sup>5</sup>publicou em 1798 seu *Ensaio sobre o princípio da população*, não restava dúvida: a superpopulação era uma ameaça. Preocupava-se especialmente com a situação dos franceses 1 vésperas da Revolução de 1789, quando havia miséria generalizada no campo. <sup>6</sup>Na época, a França era <sup>7</sup>de longe o país mais populoso da Europa: por volta de 1700, já contava com mais de 20 milhões de habitantes, enquanto o Reino Unido tinha pouco mais de 8 milhões de pessoas. A <sup>8</sup>população francesa se expandiu em ritmo crescente ao longo do século XVIII, aproximando-se dos 30 milhões. Tudo leva a crer que esse <sup>9</sup>dinamismo demográfico, desconhecido nos séculos anteriores, contribuiu para a <sup>10</sup>estagnação dos salários no campo e para o aumento dos rendimentos associados à <sup>11</sup>propriedade da terra, sendo, portanto, um dos fatores que levaram 2 Revolução Francesa. <sup>12</sup>Para evitar que torvelinho <sup>13</sup>similar vitimasse o Reino Unido, Malthus argumentou que <sup>14</sup>toda assistência aos <sup>15</sup>pobres deveria ser suspensa de imediato e a taxa de natalidade deveria ser severamente controlada.

Já David Ricardo, que publicou em 1817 os seus Princípios de economia política e tributação, preocupava-se com a <sup>16</sup>evolução do preço da terra. Se o crescimento da população e, <sup>17</sup>consequentemente, da produção agrícola se prolongasse, a terra tenderia a se <sup>18</sup>tornar escassa. De acordo com a lei da oferta e da procura, o preço do bem escasso – a terra – deveria subir de modo contínuo. No limite, <sup>19</sup>os donos da terra receberiam uma parte cada vez mais significativa da renda nacional, e o <sup>20</sup>restante da população, uma parte cada vez mais reduzida, <sup>21</sup>destruindo o equilíbrio social. De fato, <sup>22</sup>o valor da terra permaneceu alto por algum tempo, mas, ao longo de século XIX, caiu em relação 3 outras formas de riqueza, à medida que diminuía o peso da agricultura na renda das nações. <sup>23</sup>Escrevendo nos anos de 1810, Ricardo não poderia antever a importância que o progresso tecnológico e o crescimento industrial teriam ao longo das décadas seguintes para a evolução da distribuição da renda.

Adaptado de: PIKETTY, T. *O Capital no Século XXI*. Trad. de M. B. de Bolle. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. p.11-13.



15. (Ufrgs 2016) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas 1, 2 e 3, nesta ordem.

- a) às – à – a
- b) as – à – a
- c) às – à – à
- d) às – a – à
- e) as – a – a



### **Gabarito:**

#### **Resposta da questão 1:**

[A]

O verbo “chegar” é regido pela preposição “a” (quem chega, chega a algum lugar). Como “primavera” é feminino e antecedido pelo artigo feminino “a”, ocorre crase, já que a preposição “a” se aglutina com o artigo “a”.

#### **Resposta da questão 2:**

[E]

Em 1, “uniam a metade superior de um homem a metade inferior de uma mulher”, ocorre acento indicativo de crase pois o verbo “unir” é transitivo direto e indireto, obrigando o uso da preposição “a”, a qual é seguida de substantivo feminino.

Em 2, “a essa altura eu tinha os olhos cheios de lágrimas”, não há ocorrência de acento indicativo de crase pois a locução adverbial de tempo é formada por um pronome demonstrativo, o que impede o emprego de artigo feminino.

Em 3, “E não saíamos de perto do rádio, acompanhando as notícias da guerra no Oriente Médio”, não há ocorrência de preposição; trata-se apenas de artigo definido relacionado ao substantivo “notícias”, uma vez que o verbo “acompanhar” é transitivo direto.

#### **Resposta da questão 3:**

[B]

O sinal de crase é indicador da contração entre a preposição “a” e o artigo definido “a”. Na alternativa [A], o uso da crase é equivocado, já que ela não pode ocorrer diante de palavra masculina (“seu”). Em [C], quando a palavra “casa” refere-se ao lar do enunciador, não admite crase, uma vez que não é acompanhada de artigo definido. Na alternativa [D], não há artigo feminino antes de numeral cardinal, portanto não pode haver a contração formadora de crase.

#### **Resposta da questão 4:**

[A]

1ª alternativa – falsa: a expressão “a pé” não tem crase, pois “pé” é uma palavra masculina, que não é antecedido, portanto, de artigo feminino “a”.

#### **Resposta da questão 5:**

[B]

[A] Incorreta: o correto seria “Fiquem atentas a homens dominadores”.

[C] Incorreta: o correto seria “As mulheres discutiram cara a cara acerca da melhor forma de obedecer às leis”.

[D] Incorreta: o correto seria “O endereço correto é daqui a duas quadras, à esquerda da avenida principal”.

#### **Resposta da questão 6:**

[E]

[I] Incorreta: nem sempre ocorre crase antes de dias da semana. Nesse caso, não há crase já que não há artigo definido antecedendo “sexta-feira”, há somente a preposição “a”.

[IV] Incorreta: a pontuação está incorreta, uma vez que jamais se deve separar o sujeito do verbo.

#### **Resposta da questão 7:**



[A]

[B] Incorreta: não há crase, uma vez que não é possível ter artigo antecedendo um pronome demonstrativo como “estas”.

[C] Incorreta: não há crase, pois o artigo feminino que determina “conversa” aparece antes do termo “conversa”. Dessa forma, o “a” posterior ao termo é apenas uma preposição.

[D] Incorreta: não há crase, já que não é possível ter um artigo feminino antecedendo “qualquer”.

[E] Incorreta: não há crase, porque o verbo “perceber” não é regido por preposição, ou seja, seu complemento é direto e não indireto.

#### Resposta da questão 8:

[B]

O “a” é acentuado em “à primeira leitura”, pois ele marca a união do artigo feminino “a”, que antecede “primeira” e a preposição “a”. A mesma junção deve ocorrer em [B]: temos a preposição “a”, introduzindo o adjunto que indica a forma como foi o amor, unida ao artigo feminino “a”, que antecede “primeira”.

Nas alternativas [A], [C] e [D], não há preposição antecedendo “primeira”, somente o artigo. Na alternativa [E], há preposição antecedendo “qualquer”, mas não há artigo definido feminino, uma vez que “qualquer” é uma palavra invariável.

#### Resposta da questão 9:

[D]

Em final de oração, “Por quê” deverá vir acentuado e separado, com o significado de “por qual motivo”, diferente do que acontece quando é conjunção subordinativa causal, função que apresenta na última lacuna do terceiro quadro da tirinha. Nas expressões “resistir à ideia” e “seja doado à igreja”, o uso de acento grave é obrigatório para assinalar a crase da preposição “a”, exigida pela regência dos verbos, e o artigo definido “a” dos substantivos a que se referem.

#### Resposta da questão 10:

[D]

[A] Incorreta. Há o emprego incorreto do acento grave, indicador de crase, nos seguintes casos: antes de “seres humanos”, pois há apenas a preposição “a”; antes de “Curitiba”, já que não há artigo (usa-se, por exemplo, voltar **de** Curitiba e não **da** Curitiba). Ademais, não é assinalada a ocorrência de crase (junção da preposição “a” com o artigo “a”) antes dos substantivos femininos “dengue” e “chikungunya”.

[B] Incorreta. Falta o acento grave, indicador de crase, antes de “moradia própria”, uma vez que há junção de preposição com artigo. Além disso, há indicação incorreta de crase antes de “áreas de preservação permanente”, pois há somente a ocorrência do artigo “as”, já que a regência do verbo “invadir”, que é transitivo direto, não requer o uso de preposição.

[C] Incorreta. Também apresenta incorreções quanto ao uso de acento indicador de crase. Não ocorre crase antes de verbo, o que torna equivocado o emprego de acento grave antes de “punir” (o correto é “a punir”). Faltou, por outro lado, indicar a ocorrência de crase antes de “esquerda” (à esquerda).

#### Resposta da questão 11:

[D]

[A] Antes de São Paulo não tem crase por tratar-se daqueles casos em que nem todos os nomes de cidades e regiões, sobretudo as masculinas, admitem crase.

[B] À um ano, esse *a* jamais seria craseado. Neste caso, por tratar-se de referência a um tempo passado, deve-se usar o verbo haver: *Há um ano...*



[C] Não se admite crase antes de verbos no infinitivo.

[D] **Alternativa correta.** *À vontade* é uma locução adverbial de modo. Neste caso, a preposição *a* virá craseada, por anteceder a palavra feminina *vontade*.

[E] Não se admite crase antes de nome masculino.

#### Resposta da questão 12:

[A]

[B] Incorreta: nesse caso, não há uso do artigo “a” antes de “uma”, apenas há o uso da preposição. Assim, não há crase.

[C] Incorreta: nesse caso, não há uso do artigo “a” antes de 15 e, assim, temos a forma “de”, e não “da”. O mesmo ocorre com o “a” antes de 20: como não há artigo, ele permanece sem crase.

[D] Incorreta: não há artigo antes de verbo no infinitivo e, assim, não há crase.

[E] Incorreta: como o falante está se referindo a sua própria casa, não há o uso de crase, já que não se usa artigo definido para falar de sua própria casa.

#### Resposta da questão 13:

[B]

[A] Incorreta: não utilizamos crase antes de pronomes pessoais, como “ela”, pois é impossível ocorrer artigo antes de pronomes pessoais.

[C] Incorreta: não utilizamos crase antes de verbos, pois é impossível um artigo anteceder um verbo.

[D] Incorreta: no caso, “a Educação” é sujeito do verbo “pode”. Assim, não há uma preposição antecedendo “Educação”, há somente artigo. Com isso, não há crase.

[E] Incorreta: não utilizamos crase antes de pronomes de tratamento como “Vossa Senhoria”.

#### Resposta da questão 14:

[E]

Na oração “Desconto de 15% a 70%” é possível perceber que não há uso de artigo antes das porcentagens. Há, somente, a preposição “a” que faz parte da construção “de 15% a 70%” (ou “de 15% até 70%”). Como só há crase quando temos uma preposição “a” mais um artigo definido feminino, nesse caso não há crase. O mesmo ocorre no período “Dirigiu-se ao local disposto a falar com o delegado”, pois não se usa artigo antes de verbo. Assim, temos somente a preposição “a”, que não é craseada.

#### Resposta da questão 15:

[A]

A alternativa [B] está incorreta, pois na lacuna 1 ocorre crase na locução com o substantivo feminino “vésperas”.

Já na alternativa [C] está incorretamente indicada a ocorrência de crase na lacuna 3, pois nesse caso não há artigo.

Está errada a alternativa [D], porque na lacuna 2 o verbo “levar” demanda o uso da preposição “a”, que, por vir antes de um substantivo feminino (“Revolução”) e acompanhando o artigo feminino “a”, deve carregar o acento grave para indicar a ocorrência de crase.

E a alternativa [E] está incorreta por trazer os mesmos equívocos presentes nas alternativas [B] e [D].